

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS / DLCV
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA / AFLP

Sintaxe do Português I – 2017 – quinta-feira – 10h às 12h
Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira
Ariane Lesnyak Castelló – 9330700

1. QUESTÃO

1.1. Comando da Questão

Faça um Fichamento Temático dos seguintes textos: Campos (2014: capítulo 1) e Castilho (2015).

(a) Campos, Ednalvo A. **A sintaxe pronominal na variedade afro-indígena de Jurussaca: uma contribuição para o quadro da pronominalização do português falado no Brasil**. 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2014. (O continuum de português: buscando uma definição do português brasileiro, Cap. 1).

(b) Castilho, Ataliba T. Apresentação da coleção. In: Jubran, Célia S. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2015. p. 9-26.

(a)

- Brasil, 1970/1980: (i) Expansão de cursos de pós-graduação em Linguística; (ii) Projetos coletivos de pesquisa; (iii) Necessidade de gramáticas descritivas que refletissem o PB = Gramática do português culto falado no Brasil
- 1969, fundação da Associação Brasileira de Linguística > criação de programas de pós-graduação, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística, 12 revistas, intercâmbios, congressos
- Desenvolvimento da cultura nacional; peso social e político
- Pesquisas sobre línguas indígenas, variabilidade do PB, contato linguístico
- Língua falada = manifestação da linguagem; objeto primordial de estudo
- Invenção do gravador portátil
- Lope-Blanch; Pilei; força de irradiação da variedade das metrópoles Íbero-Americanas

- Rossi, UFBA, estudo no Brasil não pode se limitar ao Rio de Janeiro; não dá conta; policentrismo cultural do país (Recife, Salvador, Rio, São Paulo, Porto Alegre)
- Castilho tinha proposto a descrição do PB de SP; junta-se a Rossi
- Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC)
 - coordenadores das capitais investigadas = Bem Veiga (Porto Alegre); Salum e Castilho (São Paulo); Rossi (Salvador); Cunha (Rio); Vilanova (Recife)
 - 14 reuniões para discutir a metodologia do projeto
 - Informantes de formação universitária 50% mulheres, 50% homens, nascidos nas cidades, três faixas, 25-35 anos, 36-55 anos, 56 anos em diante
 - 3 situações: Diálogo entre Informante e Documentador (DID); Diálogo entre Dois Informantes (D2) e Elocuções Formais (EF)
 - 20 centros de interesses temáticos, mais de mil quesitos
 - Gravações entre 1970-77, 1.870 entrevistas, 2.356 informantes, 1.570 horas de gravação > transcrições publicadas em diversos meios
 - Intercâmbio de dados PB e PE; porém, comparação não realizada
 - Quesitos para comparação dos dados: (i) fonética/fonologia; (ii) morfosintaxe; (iii) léxico. Divididos em gramaticais e pragmáticos
 - Problemas para análise gramatical: inespecificidade do oral; língua escrita como ponto de partida; modelo teórico adotado não dava conta da modelidade falada; tendências posteriores à concepção do projeto, mais sensíveis à fala = fatores que dificultavam o trabalho
 - Mesmo com complexidades, NURC foi vitorioso na coleta e organização de dados; Linguística brasileira atualizada
- Programa de Gramática do Português Culto Falado no Brasil (PGPCFB)
 - 1987: início das pesquisas. Objetivo: “preparar uma gramática referencial do português culto falado no Brasil, descrevendo seus níveis fonológico, morfológico, sintático e textual” (CASTILHO, p. 14)
 - Impossível ter como aporte só uma corrente teórica = criação dos Grupos de Trabalho. Moraes; Abaurre (Fonética e Fonologia); Basílio (Morfologia Derivacional); Rodrigues (Morfologia Flexional); Ilari; Moura Neves (Sintaxe das Classes de Palavras); Tarallo; Kato (Sintaxe das Relações Gramaticais); Koch (Organização Textual-Interativa)
 - Textos discutidos internamente e depois apresentados para todos em seminários plenos
 - Ensaios publicados em volumes da *Gramática do português falado* > reuniões para debater problemas teóricos > consolidação em 7 volumes, divididos em construção fonológica; morfológica; do texto falado; e da sentença
 - Articulação teórica: convivência de contrários (objeto teórico x empírico)
 - Teórico: língua = (i) conjunto de orações cujo correlato psicológico é a competência. Sentenças devem ser descritas independentemente de sua localização contextual (sintaxe separada de semântica e pragmática).

Língua = (ii) instrumento de interação social cujo correlato psicológico é a competência comunicativa. Expressões devem ser descritas para proporcionar pontos de contato. Pragmática globalizadora (sintaxe e semântica dentro)

- Empírico: língua falada e escrita integram mesmo sistema; língua falada é objeto autônomo
- GTs Fonética e Fonologia, Morfologia Derivacional e Sintaxe das Relações Gramaticais (percepção formal das tarefas) x GTs Sintaxe das Classes de Palavras e Organização Textual-Interativa (percepção funcionalista)
- Quadro de normas adotadas para transcrição do projeto NURC-SP

(b)

- Diglossia: coexistência de duas variantes de uma mesma língua; usos distintos; variante dominadora e variante dominada = polarização sociolinguística
- PB (português brasileiro, próximo do escrito) x PVB (português vernacular)
- PB, noções : (i) motivações históricas; (ii) generalização da expressão, gênese da pseudo-homogeneidade; (iii) especificidade, desconstrução da pseudo-homogeneidade
- (i) Motivações históricas:
 - “cores tropicais” começam a se incorporar ao português do Brasil no século XVIII, que tinha sintaxe lusitana
 - Contato dos filhos de colonos e índios colonizados
 - Arcadismo, introdução de aspectos da brasilidade
 - Vocábulos de origem tupi para descrever a exuberância e exotismo do território. Língua geral, “tupi simplificado”, proibida por Pombal
 - Século XIX, imigração europeia, PB se distancia do PE
 - Romantismo, reivindicação de originalidade do PB
 - Século XX, Modernismo, vanguarda, questão da língua, recusa à tradição, procura de aproximar língua escrita da falada. Autores tentam dar estatuto de “língua literária” ou português falado no Brasil
 - Diferenças entre colocação pronominal PE e PB; traços característico
- (ii) Generalização da expressão, gênese da pseudo-homogeneidade:
 - Tradição de estudos filológicos
 - NURC e PGPCFB como projetos que ajudaram a consolidar a independência relativa ao PE
 - Perspectiva gerativista e unicidade extendida a variedades da África
 - *Português brasileiro: uma viagem diacrônica* (ROBERTS; KATO, 1993) consolida PB no estudo acadêmico gerativista brasileiro. União de gerativistas e sociolinguistas
 - “PB” não dá conta de representar fala e escrita brasileiras: “escolaridade” tomada como fronteira de delimitação do PB > convivência com PVB
 - PB não ser tratado de forma monolítica: contato, migrações, histórico social, origem étnica das populações, línguas transplantadas

- Línguas atingidas pelo tráfico de escravos: (i) área oeste africana; (ii) área austral. Figura da distribuição dos escravos/línguas transplantadas
- (iii) Especificidade, desconstrução da pseudo-homogeneidade:
 - Reivindicação de grupos de direitos humanos de uma política patrimonial para proteger o multilinguismo no Brasil
 - Projeto IPHAN/USP: Levantamento etnolinguístico de comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais (duas comunidades quilombolas, Tabatinga e Milho Verde) e Pará (Jurussaca)
 - Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL) e o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), por meio do Decreto-Lei nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010 = línguas como patrimônio imaterial da humanidade, “referência cultural”. PB não como língua monolítica; não homogênea em sua concepção. Embasamento legal para reconhecimento e oficialização de línguas minoritárias
 - São Gabriel da Cachoeira = três línguas: baniua, nheengatu e tucano, (i) possibilidade de processo semelhante em outros lugares e (ii) reabertura das discussões acerca da formação histórica do PB
 - *Continuum* de português = PB _____ PVB
 - Vários blocos, investigação das partes para buscar o todo; especificidades regionais, sociais, educacionais, de idade, etnia etc. Indo do mais marcado ao que é aceito nas esferas mais cultas (PB) ao extremo oposto (PVB)
- Dimensão dialetal = variação linguística: usuário (configuração sociodemográfica, dialeto) e uso (nuances de variação, registro)
- Chomsky: dialeto ≠ língua = questões sociopolíticas e ideológicas
- Dimensão da origem crioula: teses para sua desmistificação (TARALLO, 1986; 1993) = (i) se fosse de origem crioula, estaria atualmente se descrioulizando e se aproximando do PE; (ii) evidências sintáticas caminham na direção contrária
- Holm = PB parcialmente reestruturado, cujos falantes nativos e não nativos não sobrecarregam numericamente uns aos outros (≠ de crioulo, totalmente reestruturado, em que um grupo sobrecarrega outro)
- Lucchesi = transmissão linguística irregular, contato entre línguas permeou a variedade do português falado
- Ideia de *continuum*:
 - Bortoni-Ricardo (1985): espectro hipotético; vernáculo rural isolado do padrão urbano culto
 - Mello (1996): dialetal; variante parcialmente reestruturada do português, falada por classes não educadas formalmente ao padrão PB urbano falado por estratos sociais mais baixos
 - Petter (2008): variedades do português brasileiro e as faladas na África (português angolano [PA] e português moçambicano [PM]). Cotejo do PVB não só com PB, mas com outras variedades também
 - Petter; Oliveira (2012): afro-indígena; [+marcado]; [-marcado]

- PVB não como unidade, mas como conjunto de variedades populares, de características comuns
- Contato linguístico (KROCH, 2001): (i) línguas são estáveis ou instáveis, mudam ou são estáticas? (ii) mudanças são endógenas (deriva linguística) ou exógenas (contato)